# SERMAM

NO TRIVNFO
do Altissimo Mysterio do Divino

# SACRAMENTO,

E DESAGRAVO
Do impio, & detestavel furto, que se fez na Igreja Paroquial do Lugar de Vdivéllas.

*Prégádo na Igreja Paroquial de S. Nicolao, nesta Corte, & Real Cidáde de Lisboa, pello R. P. Fr. Ioam de S. Francisco, Diffinidor habitual da Provincia dos Algarves da Regular observancia do Serafico Padre S. Francisco.*

EM LISBOA. *Com licença.* Por Domingos Carneiro. *Anno* 1671.

*Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* ex Evangelica *lect.* Math.cap.28.

LTISSIMO Deus, & Senhor nosso, hypostaticamente unido a nossa humanidade nas entranhas purissimas de Maria immaculada: real, & verdadeiramente presente nas especies consagradas do pam, & do vinho; a dõde vos adoramos, conhecemos, & confessamos invicto, omnipotente, & glorioso com tanta Magestade, grandeza, & omnipotencia no breve circulo dessa pequena Hostia, como no espasso immenso de vossa gloria infinita. O Triunfo, que hoje celebramos, a pezar de vossos inimigos: a honra, que neste dia vos damos, a pezar de tantos Hereges, he hum tributo divido a vossa divina paciencia, hum premio merecido por vosso infinito soffrimento, & hum protesto evidente de nossa amorosa fidelidade; porq̃ desconte de dia, & muito âs claras, a Fè constante dos Catholicos, o furto que fez de noite, & muito ás escuras, a maldade sacrilega dos Hereges.

Este he o intento piedoso (fidelissimos Catholicos) que hoje vos a junta neste sagrado Templo. E a ninguem pareça inconveniente solẽnizar aggravos com aplausos, & celebrar offensas com triumfos, porque a offensa, que a pura a honra, he o maior aplauso dos discretos, & o aggravo, que realça o poder, he a mayor lisonja dos poderosos. Em todas as idades, & tempos do mũdo acharemos a Deos gravemente offendido, & poderosamente triumfante: atrevidamente aggravado, & admiravelmente glorioso; como se Deos fizera razão d'Estado de ser aggravado, para ser glorioso: & de ser offendido,

para ser triunfante. Lede as historias sagradas desde o primeiro até o ultimo livro da Escritura sancta: Lede as hystorias humanas desde o primeiro a até o ultimo Hystoriador do mundo, & achareis tantos exemplos desta verdade, que o negalos seria, ou teima de loucos, ou desaforo de Herejes. Pois quando os malditos Herejes (sejão de qualquer seita, ou Naçam que forem) se atrevem a tantas ofensas sacrilegas de Deos: razão he, que os Catolicos verdadeiros se occupem em tantos aplausos gloriosos de Deos. Não há victoria sem batalha, nem batalha sem inimigos; & em quanto durar o mundo, há de haver no mundo inimigos de Deus; mas em quanto durar o mundo, nem os inimigos hande vencer a Deus, nem Deus ha de deixar a seus amigos. Nesta verdade se funda o Triunfo, que hoje celebramos, & a razão do Thema, que escolhi para acclamar este Triunfo; sam as ultimas palavras do ultimo capitulo de todo o Evangelho de S. Matheus. Nellas prometeo Christo S. N. a seus Discipulos, & nelles a toda a universal Igreja, a sua real, & verdadeira prezença atê o fim do mundo. Os Douctores sagrados explicão o sentido desta promessa de muitos modos; huns dizem, que prometeo estar prezente á sua Igreja pella natureza divina: outros dizem, que pella providencia do Espirito Sancto: outros dizem, que pella real presença do divino Sacramento. Neste sentido parece mais corrente a tençam do Senhor nesta promessa; & neste sentido (dizem os mesmos Padres) que teve o Senhor na tenção desta prezença, dous intẽtos; o primeiro, deffender, & consolar a seus amigos: o segundo vencer, & rebater a seus inimigos. Estas serão as duas partes deste glorioso Triumfo, na primeira veremos a Christo triunfante, rebatendo a seus inimigos com o sofrimento; na segunda veremos a Christo triunfante, consolãdo a seus amigos com sua companhia.

*Pro 1. sent. D. Aug. tr. 60. in Ioan. cap. 6.*

*D. Fulg. lib. 3. contra Thrasymũdum: & l. de Incarn. ca. 9. et alij*

*Pro 2. sent. D. Cyril. Alex. lib. 7. de Trin.*

*D. Leo Papa epist. 31. & 29.*

*Salviau. lib 2. de provid Dei.*

*Pro 3. sent. D. Chrisost in Matth. hom 19.*

Grande Triunfo temos neste caso! porque neste caso não temos sómente a Christo sacramentado, sofrido, & offendido: mas tambem a Maria Mãy de Deos soffrida, & affrontada; por isso o Triunfo he mayor, porque he de ambos: he Triunfo do Filho, & Triunfo da Mãy. Entremos logo confiados, pedindo a graça.

*D. Hier. in epist. ad Damasum.*

*D. Prosp. l. 2. de vocatione geutium cap. 2*

*Ave Maria.*

*Iansen. in concordia Evang. p. 4 cap. 149.*

Pri-

*Primeira parte.*

§. I.

QVanto à primeira parte deste Triumfo; he certo, & verdadeiro principio de Fé, que Deus se fez verdadeiro homem passivel, & mortal; & que se quiz sojeitar a todas as penalidades passiveis, que podia padecer o homem, para redemir o homem. He tambem certo, & de Fé, que este mesmo homem Deos, já impassivel, & por modo indivisivel, está prezente, & há de estar prezente a toda sua Igreja no alto mysterio do divino Sacramento do Altar, atè o fim do mundo. A primeira verdade se prova com toda a Escritura sagrada, assim do Velho, como do Novo Testamento, & com tanta evidencia, que sò loucos, ou insensátos a podem negar. A segunda verdade se prova com a mesma evidencia, da promessa, q̃ Christo fez a sua Igreja, prometendo estar prezente pessoalmente cõ ella atè o fim do mundo, que essa força tem nas palavras do nosso thema, aquella clauzula: *Ecce ego*; & della se prova indubitavelmente ser Christo Deos. Porque se Christo fora sòmente homem, & nam Deos, a tal promessa fora tam impossivel de crer, como de comprir. A razaõ he clara; porque nenhum puro homem de qualquer natureza, ou condiçam que seja, por virtude natural da sua natureza, pòde estar prezente todo em toda a parte, & todo em qualquer parte do mundo; porque esta prezença he só propria de Deos pello attributo de sua immensidade; & isto he o q̃ Christo promete, & o que Christo insalivelmente está comprindo, & todos os Catholicos cremos naquelle divino Sacramento: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus.*

Mas esta verdade tam clara funda huma duvida à primeira vista neste alto Sacramento; porque dirá o Hereje: pois se Christo he Deos, & està realmente no Sacramento, como se deixa furtar no Sacramento? Respondo, & numa palavra: deixase furtar no Sacramento, porque se deixa comer no Sacramento; he tanta a gloria, que tem de ser comido, que se expoem ao aggravo de ser furtado. Ao intento de sua morte o dice divinamente Sam Leam Papa: *Cohibita est potentia divinitatis, ut perveniret ad gloriam passionis.* E Tertulliano com igual agudeza: *Qui in hominis figura propositus erat latere, nihil de impacientia hominis immitatus est.* Pois assim no Sacramento, dove reprezen-

D.Leo. ser. pass. Dom.

Tetrul. lib. de pacient. cap. 3.

tentaçaõ de sua morte: quem se quiz sacramentar para ser comido, nam quiz impedir o ser furtado. A razam he facil; porque o darse a comer, he obra de amor infinito; o deixarse furtar he acto de paciencia infinita; & nam póde haver amor infinito, sem paciencia infinita; (ainda nos tratos humanos val a razam;) porque a paciencia he prova do amor, & quem nam sabe ser sofrido, nam pode ser amante.

Pregado na Cruz esteve Christo entre Dimas bom ladram, & Gèstas mâo ladram: & sentado na menza esteve entre o amado Ioam, & o traidor Iudas. Foi divino reparo de S. Drogo: *Christus inter Iudam, & Ioannem medius sedet: inter electum, & reprobum latronem medius pendet.* E está reparádo com grande espirito; porque na Cruz, morria por amor de salvar os peccadores: & na menza, Sacramentouse por amor de se unir com os homens. Mas aqui a duvida; pois se morria por salvar peccadores, porque nam morre entre dous escolhidos? E se se Sacramentou por se unir com os homens, porque se naõ Sacramentou entre dous amigos? A reposta está dada; porque a morte, & o Sacramento, eram obras de amor infinito; & obras de tanto amor nam se podiam fazer, sem provas de tanta paciencia. Na morte, Dimas o adorou: *Domine memento mei;* & Gèstas o blasfemou: *Blasphemabat;* na menza, Ioam o comeo, & Iudas o furtou; (assim o dizem muitos Santos) pois esteja na Cruz entre Dimas fiel, & Gestas blasfemo: & na menza, entre Ioam que o come, & Iudas que o furta; porque a paciencia de sofrer a quem o furta, seja prova do amor que tem a quem o come: *Inter Iudam, & Ioannem medius sedet.*

*D. Drog. lib. de Sacr passionis.*

Oh Iudas ladram! ó Géstas blasfemo! ò Herege vilissimo! Cuidas, que nam está Deos no Sacramento; porque se deixa furtar no Sacramento? Nam cuides tal; que alí o deixarse furtar, nam he consequensia de nam èstar; porque alí o estar, he consequensia de se comer; está para ser comido, & se se nam comera, nam estivera. Esta consequensia he tam verdadeira, que se Christo nam fóra Deos, & se nam comera, nam ouvera no mundo Christo, que nos redemira.

Demos a esta verdade hũma próva tam valente, que de hum golpe corte a teima Iudaica, & a seita de Calvino, inimigos capitais desta verdade. No Psalmo setenta & hum, que começa: *Deus Iudicium tuum Regi da:* fala David das partes, qualida-

*Psalm. 71.*

des

des, & perfeiçoens, que teria Christo,& diz,que seria na terra hum pedaço de pam: ou hũ bolo de trigo, levantado sobre os mais altos montes. Assi está em todas as versoens, tirando a vulgata; porque onde a vulgata tem: *Et erit firmamentum in terra*: está no Hebraico: *Erit placenta frumenti*:& no Caldaico: *Erit panis substantificus*: na versam de Sam Ieronymo: *Erit memorabile triticum*:na de Pagnino: *Erit pugillus frumenti*: & na versam cõmua dos Rabbinos: *Erit frustrum, vel buccella frumenti.* Assi o traz Galatino,& assi o tem Nicolao de Lyra, & Paulo Burgense na glossa deste Psalmo. E se alguem dicer, que neste Psalmo nam falava David de Christo, futuro Redemptor do mundo, negando a torrente dos Santos Padres da Igreja,ouçam a dous Rabbinos antiguos de grande authoridade, Rabbi Barachias, & Rabbi Isaac,que explicáram este Psalmo muytos annos antes da vinda de Christo, os quais dizem assim: *Sicut enim Moyses redemptor primus fecit descendere mannà de cælo, ita quoque Messias Redemptor ultimus erit placenta frumenti in terra.* querem dizer: Assim como Moyses redemptor primeiro do povo cativo fez decer o Manná do Ceo: assim o Messias ultimo Redemptor do mundo,ha de ser hum bolo de pam na terra. Admiravel dizer de Rabbinos! Dicera mais hum expositor Christam? Nam por certo. Agora o meu reparo. A sustancia do pam nam he sustancia de homem, nem a sustancia de homem pode ser naturalmente sustancia de pam. pois se a profecia nam pode mentir: & diz a profecia, que o Redemptor (sendo homem) havia de ser pam: pergunto, de que modo foi pam, sendo homem? De que modo? Do modo,que nós o comemos, & toda a Escritura santa o diz: sendo Deos,& sendo homem; porque só como Deos se podia Sacramentar no pam; & só como homem se podia comer como pam. Como Deos,mudou a sustancia do pam na sustancia do seu Corpo: como homem, deu a comer o seu Corpo na figura do pam; & estas duas condiçoens sam tam proprias de Christo Redemptor do mundo, que nam pode haver Christo Redemptor do mundo sem estas duas condiçoens: *Erit firmamentum: erit placenta frumẽti.*

*Rab. Barachias & Rab. Isaac apud Petr. Galatinum. lib. 4. c. 12. & apud Loyrinũ*

*in Psalm. tom. 2. Psal 71. vs. 16.*

Que dirám os Herejes a esta verdade? Que dirám a esta profecia? (Lorino lhe chama argumento ad hominem.) Mas ja sei o q̃ dirám, dirão que se o nam

 po-

podem negar, que o querem furtar. E furtar, para que? Para o tornar a matar? Iá nam pode ser, porque está impassivel; para o tirar do mundo? Menos pode ser: porque tirado de hum Sacrario nam o tiram de infinitas Hostias, & Sacrarios do mundo; nem podem tirar aos Sacerdotes o poder que tem, para o tornar a por nos Sacrarios. Logo para que o furtam? Sabeis Catholicos para que? Ou para desconsolar a Fé que temos nelle; ou para diminuir a gloria de estar comnosco. Mas sam tam errados nestes intentos, como em todos seus erros ignorantes. Vamos com a prova de ambos, & comecemos pello ultimo.

§ 2.

FVrtar o divino Sacramento (aonde Christo como Deos, & como homem, está prezente, real, & verdadeiramente á sua Igreja) para diminuir com este sacrilego furto a gloria, que tem de estar com nosco, he erro tam proprio de Hereges, como peccado proprio do seu conselheiro Lucifer, nacido do odio que tem a Deos; que se podéra destruira, ou ao menos, o tirâra de todo o universo. Porque como Lucifer lhe enveja a gloria, nam lhe póde soffrer a prezença; & já que o nam póde destruir: com estes furtos, & semelhantes afrontas, ao menos, lha quer diminuir. Mas he ignorancia, & dezatino de sua mesma infernal mofina: porque antes com o furto lhe dobram a gloria, & com a diminuiçam do Sacrario lhe aumentam o Triunfo do Throno.

Ouvi outra vez a David no Psalmo oitenta, & oito, em outra Profecia, onde fala da gloria, que Christo havia de ter em todo o mundo, & diz assi: *Et thonus ejus sicut sol in conspectu meo semper.* Quer dizer: o seu throno será tam alto, & de tanto resplandor, como o Sol na minha vista. Acaba este verso, & torna logo a dizer no verso seguinte: *Tu verò repulisti, & despexisti: distulisti Christum tuum*: mas vós repulsastes, desprezastes, & dividistes o vosso Christo. E nos versos seguintes até o fim do Psalmo vai dizendo (itém, por itèm) todas as afrontas, & desprezos de Christo; finalmente remata o Psalmo, dizendo: *Fiat, fiat.* Assim se faça. Notavel confuzam de profecia! De modo que diz, que o throno de Christo será como o Sol, & torna a dizer, q̃ a Pessoa de Christo será rechaçada, deitada por hi, (isso quer dizer *repulisti*) desprezada, & dividida: & sobre tudo no fim, roga a Deos, que tudo isto sejas.

*Psalm.* 88.

Pois santo Profeta, como pode ser tudo isto? Como pode ser o trono de Christo glorioso, como o Sol: & a Pessoa de Christo desprezada, & deitada por hi? E como rogais no fim, que tudo isto seja assim? O reparo he de S. Augustinho: *Quid est hoc? Quare illa promisit, & ista fecit?* Que he isto? Promete tantas glorias no trono, & permite tantas afrontas na Pessoa? Pois se Christo ha de ser desprezado, o trono como ha de ser glorioso? Sam Paulo deu a reposta na morte de Christo com bem evidencia de tudo: *Humiliavit semetipsum: propter quod, & Deus exaltavit illum.* E nòs tambem no cazo prezente a podemos dar, com mais evidencia que especulaçam: porque se nam furtàram a Christo do Sacrario, onde estava escondido, nam o tiveramos hoje, & todos estes dias, nas Igrejas desta real Corte, naquelle throno, onde está tam glorioso. No Sacrario estava fechado, sem o culto solenne destas novas festas: naquelle trono está magestuoso, com o aplauzo solenne destes novos triunfos; porque o furto lhe dobrou a gloria, & o desprezo lhe dobrou o triunfo: *Despexisti Christum tuum, & thronus ejus sicut Sol.*

*D. Aug. ib.*

*Epist. ad Phelip. c. 2.*

Nam vedes o resplandor de tantas luzes? Nam vedes o luzimento de tanta prata, & ouro? De tantas, & tam custozas armaçoens? De tantos coraçoens derretidos, & devotos? Nam vedes a melodia de tantas musicas? O discreto de tantos louvores? & o liberal dispendio de tantos custos? Oh naõ vos canceis, ignorantes ministros de Lucifer, nam vos canceis em o furtar do Sacrario, porque se ó nam podeis ver estar com nosco no Sacrario, em que vos pez o vereis agora cada dia estar cõ nosco no trono, até o fim do mundo: *Vsque ad consummationem sæculi.*

Mas dirám, que a gloria daquelle trono, nam desconta a desconsolaçaõ de nossa Fé; porque pello mesmo cazo, que a Fè nos diz, que Deos está no Sacramento, a mesma Fé nos obriga, a que nos desconsolemos de o ver afrontado no Sacramento. Esta he a outra razam, que dizemos, de cometerem o furto. Mas he contra elles a razam; porque a Fè nam se desconsola com aquillo, que mais a assegura, & melhor a prova; & havendo neste cazo, da parte de Deos sofrimento, & da parte dos héreges encontro; da parte da Fé ha segurança, que desconta toda a desconsolaçam; porque a Fè com os encontros se assegura, & nunca estâ mais segura, q̃ nos maiores encontros.

A Fé de Abraham no testamento velho, nunca esteve mais segura, que no encontro de sacrificar o filho: *Credidit Abraham Deo.* E no testamento novo a Fè de Marta nunca esteve mais segura, que no encõtro da morte de Lazaro: *Credis hoc? Vtique Domine ego credidi.*

Gen.ca. 15

Ioan.ca. 11

A primeira razam he bem clara, & bem sabida de todos, expliquemos a segunda de Marta que tem sua duvida. Morreo Lazaro, desconsolouse Marta, & para Christo consolar a Marta, perguntou a Marta: se cria, que por sua virtude podia resucitar a Lazaro? *Ego sum resurrectio, & vita: credis hoc?* Aqui està o reparo; pois meu Senhor, deixais morrer a Lazaro, & entaõ consolais, & pedis a fé a Marta? Se Lazaro, sendo vosso amigo, morreo, como pode crer Marta, q̃ ha de resucitar por ser vosso amigo? Resucitai a Lazaro, & entaõ lhe fazei a pergũta. Nam; antes de ver a virtude do milagre, lhe fez a pergunta da Fè. Porq̃ razam? Divinamente a deu Sam Pedro Crysologo: *Vt ante ista in fide surgeret, quam ille resuscitaretur in carne.* Porque a Fé q̃ se funda nas razoens da vista, nam he tam segura, como a Fé, que vence os encontros da razam. A Fè de Marta, antes do milagre, tinha muytos encontros: depois do milagre, tinha muytas razoens; & para Christo consolar a Fè de Marta deixou morrer a Lazaro; porque a Fé de Christo, nos encontros tem a segurança, *Credis hoc? Vtique Domine.*

D. Pett. Chris. serm 63. de Laz. à mortuis suscitato.

A Fé divina, só aquillo, que a diminùe, a desconsola; vede como està lonje a Fé dos Catolicos de se desconsolar, pois está mais segura, quando mais encontrada. Só huma pena tem este cazo, que parece nam tem consolaçam. E que pena? Afrõtarem tambem a Imagem da Mãy de Deos. Grande magoa! Mas nam vos dé cuidado. Porq̃ razam? Direi; porque a Imagem da Mãy de Deos (em certo modo) tem as propriedades do corpo do Filho de Deos. Dizeime; o corpo do Filho de Deos (como temos visto) quando mais desprezado, nam he mais adorado, & respeitado? sim. Pois a Imagem de sua sãtissima Mãy he do mesmo modo; porque a tal imagem, em sendo afrontada, ou he muyto milagroza, ou muito venerada.

No tempo em que os malditos Profetas de Baal tinham zombado, & escarnecido do sacraficio de Deos verdadeiro, aconteceram dous milagres, que fizeram pasmar os homens. O primeiro foi, decer fogo do Ceo, & abrazar o sacraficio de Helias, que estava ençopâdo em

agoa;o ſegundo ſoi, levantarſe do mar huma nuvenſinha a modo de huma pègada de homem,& desfazerſe em tanta agoa,que regou a terra,que eſtava abrazada de ſeca: *Ecce nubes parva, quaſi veſtigium hominis, aſcendebat de mari: & facta eſt pluvia grandis.* Figura do Sacramento foi o ſacrificio de Helias abrazado em fogo: & a nuvenſinha derretida em agoa foi figura da Mãy deDeos. Aſſim o diz Ioam Hieroſolomitano,& com elle graves expoſitores.Mas neſta expoſiçam eſtá o meu reparo.Bem he, que o myſterio do Sacramento ſe reprezente no milagre do holocauſto abrazado: porem a imagẽ da Mãy de Deos naõ parece cõnveniente, que ſe reprezente na pégada,ou pizada de hum homem;a Imagem da Mãy de Deos milagroza reprezentada na pizada deſprezivel de hum homem?Que myſterio he eſte? O meſmo Autor da expoſiçam nos tirou a duvida do reparo: *Aſcendebat Maria, quaſi veſtigium hominis, quia in hoc ipſo, non fæminam,ſed hominem habuit in exemplum.* Quer dizer: a Imagem de Mariã appareceo na pizada de hum homem para ſer milagroza,porque niſto tinha o exemplo no meſmo homem. Maria,em nada tem exemplo nas creaturas, sò num homem, que foi Deos, tem o ſeu exemplo.Pois aſſi como no holocauſto abrazado éſtevẽ a reprezentaçam de Chriſto Sacramentado,deſprezado,& glorioſo: aſſim, *in hoc ipſo*,na pègada deſprezivel,eſtava a Imagem de *Maria*, reprezentada primeiro no deſprezo, para ſer depois milagroſa na veneraçam: *Hominem habuit in exemplum.*

*Reg. lib.*3. *cap.*18.

*Ioan. Hieroſ.de inſtitutione Monach. ca.*34

Da figura de huma pêgada, ſobio a Imagem de Maria a ſer nuvem milagroza: dos deſprezos ſe levantou aos milagres,& da pizada ao triunfo. Será pizada,mas ſerá levantada na veneraçam catholica, & tam levantada, que tolde o Ceo de fermoſura, & cubra a terra de maravilhas. Nam tem logo,que temer a noſſa Fê, nem o Hereje de que ſe gabar: porque a Mãy de Deos na ſua Imagem ſabe ſer ſofrida, & milagroſa; & o Filho de Deos,para vencer com o ſofrimento a ſeus inimigos, eſtá no Sacramento com os ſeus catholicos até o fim do mundo: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi.*

## § 3.

A Segũda parte deſte grande triunfo he, eſtar Chriſto prezente no Sacramento,para conſolar a ſeus amigos com a ſua companhia.Para eſtar

ſeguro,& conſolado, dizia Sam Paulo, que lhe baſtava, ter a Deos por ſi: *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* Pois que ſerá ter a Deos por nós, com noſco,& em nòs? E deſte modo temos a Deos no Sacramẽto. Temos a Deos por nós,quãdo o cremos;temos a Deos com noſco quando o amamos; temos a Deos em nôs quando o comemos. Naquelle divino Sacramento, Deos he a noſſa Fé, Deos he o noſſo amor, Deos he o noſſo manjar. A Fê o tem por nôs,o amor o tem com noſco,o manjar o tem em nòs;& tanto em nòs,que em nenhuma parte deſta vida eſtâ mais em nós, & he mais noſſo,que no Sacramẽto. Muito noſſo foi Deos na Encarnaçam,mas no Sacramento he muito mais noſſo; porq̃ na Encarnaçam eſtava em nós, todo à ſua vontade, porque á ſua vontade ſe unio com a noſſa natureza,quando quiz,& como quiz. Porem no Sacramento, todo eſtá á noſſa vontade, quãdo queremos, & como queremos; quando queremos, porq̃ nam eſtâ no pam, ſenam quando o Conſagramos; como queremos,porque depois de Cõnſagrado,ſe o queremos ter fechado no Sacrario, ali o temos fechado: ſe o queremos ter regalados no Altar, ali o temos por regalo. Ha mayor conſolaçam? He tam grande conſolaçam eſta,que podemos dizer, q̃ ali he todo noſſo, porque o temos ali todo á noſſa vontade. Sempre Deos he todo noſſo, mas parece,que he mais noſſo, onde ſe deixa á noſſa vontade.

Quando Iacob vio a Deos na eſcada, teve revelaçam dos principais myſterios da ley da graça; a ſaber, do myſterio da Encarnaçam, naquellas palavras: *Benedicentur in te cunctæ tribus terræ.* E o myſterio do Sacramento moſtrou revelado nas palavras,que dice em acordando: *Si dederit mihi Dominus panem ad veſcendum.* Aſſi o dizem muitos Padres. Porem reparo, que ſendo, eſtes dous beneficios iguais,nam encareceo tanto Iacob o deſejo de ver a Deos Encarnado,como o deſejo de ver a Deos Sacramentado; porque no primeiro beneficio nam chamou a Deos, ſeu Deos; no ſegundo ſim: *Si dederit mihi panem erit mihi Dominus in Deum.* Notavel dizer! Pois Iacob, he menos para eſtimar hum Deos Encarnado, que hũ Deos Sacramentado? Nam; logo como lhe chamais voſſo Deos no Sacramento,& nam na Encarnaçam? Reſponde Procopio: *Nec dum erat Dominus Deus cum illo, ſed tum demum id accidit, cum eum paſceret pane, vinoque potâret.* Porque na Encar-

*Gen. ca. 28*

*D. Paſch. ibid.*

*Procop. ibi*

Encarnaçam via, que Deos em tudo era Senhor do homem; mas no Sacramento via, que o homem em tudo era senhor de Deos, no consagralo, & no comelo, no dalo, & no guardalo; na Encarnaçam, ficava o homẽ na vontade de Deos sojeito a Deos; no Sacramento, Deos se punha na vontade do homem, & todo sojeito â sua vontade; pois onde Iacob vio a Deos seu sojeito, lhe chamou seu Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.*

No Sacramento toda a grandeza de Deos está posta na võtade do homem, porque da võtade do Sacerdote pende o querelo consagrar, & o querelo comer; & nestas duas razoens se funda aquella uniam Cordeal de nossa alma com Deos. A tanto se extende o vinculo cordeal desta uniam, que nam ho sò meu para o comer, mas tambem para o dar, para o guardar, para o repartir com quem quizer, & para o negar a quem quizer. Antiguamente na primitiva Igreja, nam sò se comia na Igreja mas tambem o levavam os fieis para o terem em caza; & o que mais he, o levavam comsigo; quando caminhavam, quando navegávam, & ainda quando se sepultavam; de que se acharâ nos Annais de Baronio o exẽplo de notaveis historias. Enfim a todos se dava, & com todos se repartia, a todos regalava, & a todos guardava.

*Baron. an. Christ. 652 & Vigil Pap. an. 13 apud nos fol. 390.*

A este proposito ouvi a historia, que refere Baronio, & diz, que foi celeberrima em toda a christandade daquelles primeiros seculos da Igreja: *Universo jam factam Orbi notam.* Em tempo do Papa Vigilio, & do Imperador Iustiniano, aconteceo em Constantinopla, que hum minino Iudeu com outros mininos Christãos entrou na Igreja, & repartindo o Sacerdote os bocadinhos do pam Consagrado com os mininos (como era custume) na volta dos Catolicos o deu tambem ao minino Iudeu. Acabada a Comunham, tornou o minino para caza; o Pay Iudeu, perguntando aonde estivera, & contandolhe o minino, o que fizera, & o q̃ comera, dissimulou o protervo Pay (era elle vidreiro) & dissimuladamente o meteo no forno do vidro ardente. Faltou o minino em caza, & a mãy enlouquecia com a falta do filho. Tres dias andou a lastimada mãy por toda a Cidade, sem noticia do filho. No ultimo dia, parou á porta da officina do vidro, & ali plãteava o filho em altas vozes, nomeãdoo muitas vezes por seu nome. Ouvio o minino as vozes da mãy: brada de dẽtro, & diz: mãy, tirai me deste fogo. Corre a mãy: *& fractis fo-*

*ribus*: & quebradas as portas, vé o minino ſentado no fogo; tira o filho: perguntalhe o cazo: conta o minino a verdade, & diz: *Mulier veſte amicta purpurea ad me venit, porrexit aquam, ut flammas extinguerem, & cibum dedit quoties eſuriebam.* Huma molher veſtida de purpura me guardou, dava de comer, & de beber. Publicouſe o cazo, converteoſe a máy, bautizouſe com o filho; E o Imperador, porque o Pay ſe nam quiz bautizar, o mandou atormentar & conſumir.

Oh doce companhia de Deos Sacramentado! ſe a hum minino, que nam era chriſtam, guarda, & conſola voſſa poderoſa companhia: qual ſerá a conſolaçam, & guarda, que terá cóm voſco Sacramentado o homem chriſtam? He ſem duvida guardado como peſſoa de Rey. Quando encarecemos, ou a mayor eſtimaçam, ou a mayor guarda de huma peſſoa, dizemos: he tratado como peſſoa de Rey: he guardado como Rey; porque no mundo nam ha peſſoa mais eſtimada, nem mais guardada, que a peſſoa do Rey. Pois iſto que no mundo he encarecimento, no Sacramẽto he verdade, & he mais verdade, que encarecimento; porque pella uniam, & companhia do Sacramento, qualquer homem chriſtam he Rey, & guardado como peſſoa de Rey,

Depois de Chriſto ſe Sacramentar, & comungar os Diſcipulos, falou na treiçam, & no traidor, que eſtava na menza, da qual cauza ſe levantou huma grande contenda entre todos: *Facta eſt contentio inter illos*; & o Senhor para os ſocegar, entre muitas razoens lhe dice eſtas palavras: *Ego diſpono vobis regnum, ut edatis, & bibatis ſuper menſam meam in regno meo*: como ſe dicera: ſocegai, nam temais, que eu vos ordeno Reyno, para que comais, & bebais, ſentados à minha menza no meu Reyno. Dous ſentidos tem eſtas palavras (como diz na gloſſa Nicolao de Lyra) ou fala do Reyno do Ceo, onde he manjar dos Bemaventurados: ou fala do Reyno da Igreja, onde he Sacramento dos Catolicos. Neſte ultimo ſentido eſtá o meu reparo, porque diz: eu vos ordeno Reyno (ou como traduz o Syriaco eſta meſma palavra no Apocalypſe) *Feciſti nos regnum: feciſti nos reges*: eu vos faço Reys para comeres, & beberes na minha menza. Pois meu Senhor, com os fazeres Reys, & Reys para comerem na voſſa menza os aſegurais em tam grande inquietaçam, & á viſta de hum traidor? O voſſo comer ha de ſer a ſua guarda? A voſſa

*Luc. ca. 22.*

*Nicol. de Lira in gl. ſuper Luc. ibi.*

*Parafraſis Siriaca, cap 5. Apoc.*

vossa menza ha de ser o seguro de suas pessoas? Sim; porque o manjar em que fálo (parece que diz o Senhor) sou eu Sacramentado; & com este Sacramento os faço Reys, & os deixo guardados; porque nam podem comer deste Sacramento sem serem Reys: nem podem ser guardados como pessoa de Rey, senam com este Sacramento: *Dispono vobis regnum, ut edatis super mensam meam.*

He o mundo hũa menza de traidores; *Totus in maligno positus est*: dice delle Sam Ioam Evangelista; & viver no mundo, sem viver entre elles, he tam difficultozo, como passar o mar sem medo de tormentas. Mas o Catolico, guardado com este pam divino, entre os traidores vive seguro; & vive tanto á sua vontade, que a sua vontade, he a medida da sua vida. De tal modo se acomoda este divino Sacramento com nosco, que em cada qual de nòs, tanto mayor he a nossa vida, quanto mayor he a nossa vontade.

*Ioan. Epist. 1. cap. 5.*

O sangue de Christo huma só vez offerecido na Cruz a todos livrou da morte, & o mesmo sangue, tantas vezes offerecido no Altar, nem a todos dá sempre vida. He a duvida, reparo de Guilhelme Parisiense: *Vna oblatione in Cruce consumavit sanctificatos; & cum gratiositas ejus apud Patrem non minor sit in altari, quam tunc in Cruce, quomodo ergo non una ejus oblatione omnia demittuntur?* Quer dizer: tam agradavel foi Christo a seu Divino Pay na Cruz, como no Altar: pois qual he a razam porque tantas oblaçoens do Altar nam perdoam tanto, como aquella sò oblaçam da Cruz? Responde o insigne Doutor: *In Cruce, non tam sacrificij fuit oblatio, quam mundi prætium; quotidianæ vero oblationes sacratissimæ hostiæ ad aliud, & aliud referuntur: quatenus idonios, & capaces viderit eosdem.* Val tanto, como dizer: porque o sangue de Christo na Cruz foi o presso da vida do mundo, mas o sangue de Christo no Sacramento he o sustento da vida do homem; & quando a vida depende do presso, està na vontade de quem compra; mas quando a vida depende do sustento, está na vontade de quem come. A vida comprada dependia da vontade de Christo: mas a vida comida depende da vontade do homem; & tanta será a sua vida, quanta for a sua vontade: *Quatenus idoneos viderit eosdem.*

*Guilhel. de Sacr. Euch. apud me f. 29. col. 4.*

A ninguem falta vida no Sacramento, senam a quem nam quer vida; porque no Sacramẽto cada hum tem a vida, que

quer

quer, se com Fè viva come daquelle divino Sacramento. Aqui a vontade disposta, & a Fè formada sam os fundamentos da vida. Havendo Fé, & nam faltando vontade, nam falta a vida, nem o seguro da vida.

§ 4.

DAqui se segue huma verdade muyto certa, de grande seguro, & consolaçam para os fieis Catolicos: & de grande pena, & desconsolaçam para os Herejes, & Apostatas da Fè (lerá esta a ultima razam, para nos recolhermos gloriosos com o nosso triunfo á mesma estancia donde sahimos) digo, que daqui se segue a pena, & destruiçam dos Apostatas: o seguro, & conservaçam dos fieis. E a razam he clara; porque se este divino Sacramento se accomoda tanto com a vontade dos homens, que havendo Fé, & nam faltando vontade, nam falta a vida, & o seguro da vida; bem se segue a destruiçam & castigo, onde falta a Fè, & vontade de o ter: a consolaçam, & seguro, onde ha tanta Fè, & vontade de o ter. Assim he na verdade, porque da verdade da mesma escritura consta, que o ter este divino pam he a mayor segurança, & nam o ter he o mayor castigo.

Para Deos destruir a Hierusalem, & a toda aquella gente ingrata, & apostata de Deos, diz Isaias, que lhe tiraria a fortaleza do paõ: *Ecce dominator Dominus auferet à te robur panis.* E o cazo assim succedeo ao pè da letra no cerco dos Romanos: faltou o pam, & perdeose a Cidade, com todos seus moradores. Mas no sentido espiritual, (aonde no Espirito tirou o Profeta) a fortaleza do pam he o mesmo, que o pam Sacramentado. Assim explicam este lugar a interlineal, Procopio, & o Padre Sanches, com muytos Padres, & Expositores sagrados. *Panem intelligit* (diz Procopio) *illum ipsum, de quo ait David: panem cæli dedit eis; & salvator ipse: caro mea vere est cibus.* O mesmo diz a interlineal: *robur panis, idest, panis qui de Cælo descendit, qui confirmat cor hominis.* Mas se este he o pam no sentido espiritual, quem sam estes, a quem Deos tira este pam? Deos a ninguem nega o sustento da alma; & este divino pam he da alma o sustento; pois quẽ sam estes a quem este se tira? Sam aquelles, que negam, ou furtam este pam: sam aquelles miseraveis, que o nam tem, nem o querem ter; porque todos aquelles, a quem Deos quer destruir, permitelhe a má vontade que lhe tem, para os destruir

com

*Isai. cap. 3.*

*Procop. in Isai. cap. 3.*

*Gloss. int. ibi.*

*P. Sanch. ibi. n. 3.*

com a mizeria de o nam ter. *Auferet à te robur panis.*

Grande temor deu a todos este estupendo cazo! A todos atemorizou o furto do pam divino! Mas tema o Hereje, nam tema o Catolico, que nosso he o seguro,& sua a perdiçam. Tãbem no Cenáculo, onde foi cõsagrado por Christo, os Discipulos se turbáram, & Iudas o furtou; mas toda a amargura foi de Iudas, toda a doçura foi dos Discipulos. Com o furto arrebentou Iudas,& foram derramidas súas entranhas; porque entranhas tam crueis, & pestiferas, que o levàram do Cenáculo (como dizem alguns Padres) & o venderam, entranhas eràm que o negavam, & nam queriam ter consigo. Pois estas entranhas se derramem, se destruam, & se desconsolem; mas os coraçoens ardentes dos Discipulos fieis, que o comem, que o querem ter consigo,& q̃ o adoram, estes vivaõ, estes reynem, estes triunfem, pois tem consigo a Deos Sacramentado: *Ecce ego vobiscum sum.*

Assim o considero no vosso zelo (nobilissimos fieis) & assim o promete Iesu Christo a quem estima sua doce companhia. Oh naõ tema esta catolica Corte, que cõ tantas adoraçoens amorozas,& festivos triunfos o festeja,& soleniza sempre; & reyne seguro o nosso piadosissimo Principe, que tam desvelado vive em seu divino culto,& reverencia; viva sempre seguro,& reyne confiado; que este divino Sacramento, a quem o quer he morgado eterno, & a quem o tem no seu estado cõ tanta suavidade de devaçam he thesouro riquissimo, naõ só das almas, mas tambem dos Estados.

Por traça de sua mãy Rebeca entrou Iacob a ganhar por mam a bençam,& morgado da caza de seu Pay Isaac; & despois do Santo velho comer do manjar, que lhe aprezentou o filho, (era o manjar pam, & carne: *Pulmentum, & panes*) dice a Iacob: chegate filho a mi; & dandolhe a bençam, que era o morgado, dicelhe estas palavras: *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.* Quer dizer: o cheiro suave de meu filho, he como o cheiro de hum campo cheyo, a quem o Senhor abendiçoou. Notavel estylo de dar o morgado ao filho! Pergunto, que mysterio tem aqui, o cheiro, o campo, cheyo,& a bençam do Senhor? Que campo he este tam cheyo, que funda tam grande morgado? Que cheiro he este tam suave, que merece tam grande bençam? Ouçam S. Pascasio, que ao nosso intento divinamente

*Gen.ca.* 27.

*D. Pasch. lib. de Eucbar.c.* 21.

dá a razam. *Plenus est ager, quia in isto agro Corporis Christi thesaurus absconditur, de quo sanè agro panis vitæ quotidie exuberat, & à fidelibus messuitur.* O campo cheyo, he aquelle campo, ou aquella Corte, onde se guarda com tanto cheiro de devaçam o thezouro riquissimo do Corpo de Christo; de donde redundam as enchentes do pam da vida a todos os fieis. Que bem dito! Por isso ajuntou Isaac o morgado do Princepe da sua caza ao campo do thezouro, & o campo do thezouro ao cheiro do Princepe; porque o divino Sacramento he o thezouro dos morgados, & a devaçam do Sacramento he o morgado dos Princepes. *In agro isto Corporis Christi thesaurus absconditur.*

Oh grande ventura desta famoza, & devotissima Corte, campo cheiroso de suavissima devaçam! *Sicut odor agri pleni.* Oh grande morgado de hum gloriozo Princepe, todo fundado no thezouro riquissimo de Deos Sacramentado! *Ecce odor filij mei.* ò Princepe de Deos abendiçoado! Corte de Deos favorecida com tanta abundancia do Pam da vida! *Pane vitæ quotidiè exuberans.* Triunfe, triunfe vossa grande devaçam; & o cheiro suave de vossa pura, & ardentissima Fé consuma, & desvaneça o ruim cheiro da heretica pravidade; que onde ha tanto, & tam suavissimo cheiro de Deos Sacramentado, nam ha que temer o fumo vam da heresia. Tendes a Deos em vossa companhia, & nella prometeo estar com vosco até o fim do mundo em pam dilicioso para o comeres, em thezouro riquissimo para vos eternizar, nesta vida com a riqueza da graça, & na outra vida com a eternidade da gloria. *Ad quam nos perducat ipse Iesus.* Amen.

FINIS.

*In laudem Omnipotentis Dei, Virginisque Matris Mariæ Immaculatæ.*

VI este Sermam que o R. P. Fr. Joam de Sam Francisco Diffinidor habitual da Provincia dos Algarves, da Regular Observancia de nosso Serafico Padre Sam Francisco, prégou no triunfo do Santissimo Sacramento que na Igreja Paroquial de Sam Nicolao desta Corte se celebrou, & Domingos Carneiro quer imprimir, & nelle nam só nam achei cousa alguma, que seja contra a nossa santa Fé, ou bons costumes; mas tambem achei muytos que podem ser de muyta utilidade, & edificaçam a os fieis que o lerem, & assim me parece he digno de que se lhe dé licença para que se possa imprimir. Sam Domingos de Lisboa, em 22. de Iunho de 671.

*Fr. Ignacio da Costa.*

---

NEste Sermam do triunfo, & desagravo do Diviniſſimo Sacramento, que prégou na Igreja de Sam Nicolao o Padre frei Ioam de S. Francisco, Deffinidor habitual da Provincia dos Algarves da Regular Observancia do Serafico Padre Sam Francisco, nam ha cousa algũa, que impida a licença para se imprimir. Lisboa no Seminario Irlandez de S. Patricio, 26. de Junho de 671.

*O Doutor Ioam Gomes.*

Vistas

VIstas as informaçoens, podese imprimir este Sermam; & impresso tòrnarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ corrêrá. Lisboa, 26. de Iunho de 1671.

*Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Mag. de Meneses.*
*D. Verissimo de Lancastro. Francisco Barreto.*

Podese imprimir. *Fr. Christovam.*

QVE se possa imprimir este Sermam, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que aprezenta, & depois de impresso tornarà â menza, para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 9. de Iulho de 1671.

*Monteiro. Manoel de Magalhães de Meneses.*
*Miranda. Roxas.*